

O impacto da educação a distância no ensino superior. Uma análise na perspectiva dos alunos e docentes da Universidade Federal de Pernambuco

ANDERSON GOMES DE SOUZA E OUTROS
Integrante do Centro de Estudos em Hospitalidade, Turismo e Gastronomia - CHT/UFP (Brasil)

1. Introdução

A educação a distância veio se desenvolvendo a partir do século XIX, primeiramente com o uso do correio, que funcionou como alternativa para a educação não formal. Posteriormente, passou a ser usada na formação convencional, direcionada às pessoas residentes em áreas isoladas do Brasil ou que não tinham condições de cursar o ensino regular (ALMEIDA, 2003). Mais recentemente, o ensino a distância tomou um novo impulso com a utilização da Tecnologia da Informação (TI). Essas tecnologias permitiram o rompimento das distâncias espaço-temporais e viabilizaram a interatividade, o que possibilita algumas transformações no âmbito educacional.

De acordo com Romani (2000, p.3), a educação a distância, diferentemente da educação tradicional, tem como característica principal a separação física entre professor e aluno, o que implica a necessidade de se criar alternativas de comunicação para mediar essa interação. As modernas tecnologias de comunicação em rede têm permitido maiores possibilidades de acesso a informações e conhecimentos, assim como interações entre diferentes sujeitos educacionais. Além desses aspectos, a chamada *revolução digital* tem transformado boa parte dos sistemas de organização social, incluindo as formas de ser, estar, sentir e se comunicar do homem no mundo contemporâneo, o que traz profundas consequências para o domínio do conhecimento (NOVA; ALVES, 2003).

Para Harvey (2000), o acesso ao conhecimento científico e técnico sempre teve importância competitiva, mas na sociedade atual há uma renovação de interesse e de ênfase. O conhecimento se traduz na possibilidade de alcançar uma importante vantagem competitiva. A transformação do mundo contemporâneo, aliada às mudanças tecnológicas, que permitiram uma maior circulação da informação, produziu a ideia de uma sociedade do conhecimento, na qual, formação geral e qualificação profissional se tornam pontos fundamentais. A partir dessa perspectiva, a sociedade se depara com um novo paradigma, que produz mudanças nas formas de aprendizagem, na produção e na difusão do conhecimento e na qualificação dos recursos humanos. Verifica-se, cada vez mais, a existência de pressões sociais para o acesso à educação superior, considerada uma das formas de se obter conhecimento.

De acordo com a UNESCO (1997), em países em desenvolvimento, a educação a distância representa um meio importante para oferecer acesso ao conhecimento superior, contribuindo, portanto, decisivamente, para a expansão das oportunidades de educação, além de estabelecer maior equidade e desenvolvimento regional. Nesse contexto, as universidades brasileiras vêm desenvolvendo programas de

Revista Iberoamericana de Educación / Revista Ibero-americana de Educação

ISSN: 1681-5653

n.º 58/1 – 15/01/12

Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI-CAEU)

Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI-CAEU)



educação não-presenciais, com o objetivo de promover a universalização e democratização do conhecimento (BENETTI *et alii*, 2006).

A oferta dessa nova modalidade de cursos conduz à necessidade de as Instituições de Ensino Superior, por meio de seus agentes, debaterem amplamente o tema para que a implantação dessa nova metodologia traga benefícios aos envolvidos. Assim sendo, o presente artigo tem como objetivo explorar a visão de discentes e docentes de nível superior a respeito desse novo paradigma educacional.

2. Da educação à aprendizagem

Hodiernamente, no campo educacional, discute-se muito sobre novos mecanismos e metodologias educacionais que podem ser aplicados em sala de aula para garantir ao educando um processo de aprendizagem eficaz. Isso implica o surgimento de uma modalidade que possa suprir as necessidades deixadas pelo velho paradigma educacional, baseado no pensamento Newtoniano, que se traduz numa educação domesticada, bancária, e na qual, de acordo com Paulo Freyre, não existe uma relação de comunicação direta com o professor, visto como detentor do conhecimento (MORAES, 2003).

Esse contexto suscitou a necessidade de uma modalidade que trabalhasse essa problemática, tanto em relação à teoria quanto a práxis da educação. Duas das ferramentas-chave utilizadas são a interação e a interatividade, ambas inerentes à efetivação da EAD. Segundo Mattar (2009), a interação seria a ferramenta do ensino-aprendizagem relacionada às pessoas, enquanto que a interatividade às ferramentas tecnológicas. Mattar (2009) revela que, nesse novo modelo interativo de estudo, o emissor não apenas remete uma mensagem, mas constrói um sistema no qual a mensagem torna-se modificável pelo próprio receptor, que também age como emissor de determinada comunicação.

A partir disso, pode-se dizer que a inserção de novas tecnologias e de novos ambientes informatizados possibilita estratégias de ensino/aprendizagem mais inovadoras. Esses novos instrumentos tecnológicos, uma vez introduzidos em sala, são capazes de aumentar a motivação, concentração e autonomia, fazendo com que o aluno opte por uma natureza transcendente.

Outra questão que se levanta sobre a EAD, tendo em vista seu leque de ferramentas tecnológicas, está relacionada à sua qualidade pedagógica. Moraes (2003) afirma que apesar de a tecnologia ser capaz de integrar vários meios (tais como textos e imagens) isso por si só não garante a qualidade no ensino, haja vista que se faz necessário o envolvimento humano para que possa ocorrer interação entre os sujeitos envolvidos com a educação.

É nessa perspectiva que se apoiam Vygotsk e Piaget, pois ambos concebem a educação a partir dos moldes construtivista e interacionista e é nessa perspectiva que se fundamenta o ensino a distância, na qual a integração, a articulação, e a continuidade se caracterizam como a base do processo de ensino/aprendizagem. Neste caso, pode-se pensar em uma nova modalidade de educação, cuja natureza tem sua *genesis* fundamentada nos seguintes elementos: construtivista, interacionista, sócio-cultural e transcendente, como afirma Moraes (2003).

De maneira geral, a modalidade de ensino a distância propõe uma nova situação educacional que logra a formação do indivíduo por meio de uma pedagogia construtivista e interacionista. Porém, um dos desafios para a EAD, que vem sendo discutido atualmente por teóricos da área, é como atingir um equilíbrio adequado entre estudos independentes e atividades interativas. Como estas atividades não ocorrem sozinhas, têm que ser planejadas, e o conceito de comunicação torna-se fundamental no processo de interatividade, que é inerente à EAD e imprescindível para a relação ensino-aprendizagem nessa modalidade.

3. O novo paradigma educacional

A educação a distância, por sua definição, é uma modalidade de ensino na qual os sujeitos envolvidos encontram-se fisicamente distantes durante a maior parte do processo de educação/aprendizagem. Todavia, pode-se dizer que os conceitos de presença e distância na sociedade contemporânea têm sofrido profundas alterações, principalmente no que tange às formas de ensinar e aprender (MORAN, 2004). Isso porque existe hoje a possibilidade de que a interação educacional seja mediada por espaços virtuais, nos quais é possível se valer dos mais variados tipos de mídias disponíveis.

Os habitantes desse chamado *e*-mundo compartilham um saber produtivo, responsável por modificar a figura do professor como centro da informação, uma vez que agora o papel do docente é orientar o aluno, construir o material utilizado, estimular a pesquisa e a busca de informações, enquanto o estudante deve ser disciplinado, determinado e comprometido com o curso escolhido, pois como o conceito de ensino passou a ser enxergado como algo flexível, o aluno deve se auto-motivar e organizar seu tempo para desenvolver seu próprio aprendizado da melhor maneira possível (MORAN, 2004).

Uma proposta de ensino/educação a distância deve, necessariamente, ultrapassar a simples ideia de serem propostos materiais instrucionais disponibilizados ao aluno distante (SARAIVA, 1996). Ou seja, faz-se necessário que haja interação nesse processo de aprendizagem. De acordo com Mattar (2009), essa interação pode ser entendida como a troca de informações e conhecimentos entre sujeitos, a partir da utilização de diferentes meios tecnológicos (tais como ambientes *online*, jogos, vídeos, teleconferências, textos, telefone, materiais impressos, etc.). Assim, o processo de comunicação só pode ocorrer se houver participação ativa entre os sujeitos envolvidos, caso contrário, o que se evidenciará será a mera transferência e/ou o depósito de informações, chamada por alguns autores de educação bancária.

No Brasil, a EAD tem servido como suporte para a inclusão acadêmica, pelo fato de facilitar o acesso educacional de alunos que se encontram territorialmente distantes ou que não dispõem de tempo suficiente para o aprendizado presencial. Ademais, percebe-se que existe uma necessidade de revisão das práticas pedagógicas utilizadas ao longo dos anos nas mais diversas áreas do conhecimento (DENCKER, 1999).

4. Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa teve como objeto de estudo a obtenção de respostas para as seguintes questões: a) Qual é a concepção de educação a distância para os estudantes e professores de graduação? b) O que se

entende por interação e interatividade diante do novo modelo de ensino? c) Quais são as perspectivas da EAD para o ensino superior?

A presente pesquisa se caracteriza como qualitativa, tendo sido realizada em duas etapas nas quais optou-se pela estratégia do estudo de caso. Para tanto, primeiramente foram entrevistados alguns alunos de nível superior, sendo seguidos por professores, todos vinculados à Universidade Federal de Pernambuco, empregando-se o corte transversal único (COOPER; SCHINDLER; 2003), visto que os dados foram obtidos por meio de incursões realizadas uma única vez com os sujeitos delimitados, não sendo parte dos objetivos do trabalho observar a variação destes ao longo do tempo.

No primeiro momento, a coleta de dados foi realizada a partir da utilização da técnica do grupo focal ou *focus group* (GASKELL; BAUER, 2002) como forma de se obter a opinião dos graduandos acerca do novo paradigma educacional que vem sendo difundido nos mais diversos campos de estudo. O uso deste método seguiu os padrões estabelecidos por autores como Churchill (1979), Parasuraman, Zeithaml e Berry (1988) e se deu com o intuito de se extrair dos respondentes suas atitudes em relação à importância do ensino a distância no processo de difusão do conhecimento para a sociedade contemporânea.

De acordo com Denzin e Lincoln (1994), os grupos focais têm um forte potencial de enriquecer o entendimento de certos tipos de materiais coletados para um estudo. Pois, conforme argumentam Woodruff e Gardial (1996), esse método se constitui como uma das melhores maneiras de alcançar respostas a um dado problema de pesquisa no sentido de possibilitar a um facilitador ou moderador (GASKELL; BAUER, 2002) a oportunidade de se inserir na realidade dos respondentes, podendo, assim, coletar suas interpretações acerca de determinados fenômenos.

Neste sentido, foi formado um grupo de discussão composto por oito pessoas, seguindo o argumento de autores como, Denzin e Lincoln, 1994; Woodruff e Gardial, 1996; Gaskell e Bauer, 2002, de que é necessário em torno de oito a doze indivíduos para a realização de um *focus group*. Estes, por sua vez, dispostos em uma sala, discutiram acerca dos temas propostos no referencial teórico desse estudo, a partir de um roteiro com tópicos-guia, ficando, a condução do debate, a cargo de um moderador.

A amostra, nesta etapa do trabalho, foi composta por estudantes regularmente vinculados à Universidade Federal de Pernambuco. Esses sujeitos foram escolhidos por julgamento, ou seja, a partir do reconhecimento dos pesquisadores de que os mesmos se enquadravam no perfil delimitado, e que poderiam contribuir com dados que enriqueceriam os achados do estudo. Para Malhotra (2006), esse tipo de amostra é, em geral, da responsabilidade do pesquisador, à medida que ele próprio busca determinados elementos, a partir de características condizentes com o objeto da pesquisa.

Por outro lado, a coleta de dados da segunda etapa da pesquisa se deu a partir de entrevistas pessoais realizadas com docentes também vinculados à Universidade Federal de Pernambuco, visando uma melhor compreensão acerca da opinião destes em relação aos novos rumos a serem tomados no ensino a distância. De acordo com Cooper e Schindler (2003), esta é uma forma de obter dados por meio do contato direto entre dois indivíduos, entrevistador e respondente, no intuito de que o primeiro possa extrair deste, informações importantes para o estudo. Sendo, portanto, caracterizado como método bidirecional de aquisição de dados.

Gaskell e Bauer (2002, p. 70) dizem que “devido ao fato de o número de entrevistados ser necessariamente pequeno, o pesquisador deve usar sua imaginação social científica para montar a seleção dos respondentes”. Pois, segundo Marconi e Lakatos (2002), é praticamente impossível fazer um levantamento de um grupo grande ou numeroso. Sendo assim, fica a cargo do pesquisador avaliar o benefício de optar por determinado grupo de entrevistados em detrimento de outro.

Desta maneira, foi entrevistado um total de seis professores universitários. Esta quantidade de respondentes foi determinada seguindo-se o argumento de Flick (2004), de que em determinado instante nenhuma novidade surgiria. Ou seja, no ponto em que não houve novas informações, era sinal de que se atingiu a saturação das respostas e, portanto, era hora de parar (GASKELL; BAUER, 2002).

Uma vez finalizado o processo de coleta de dados, pôde-se dar início à análise dos mesmos. Para tanto, foi utilizado o método da análise de conteúdo, conforme preconizado por Bardin (1977) que, de acordo com Cooper e Schindler (2003), se caracteriza como uma ferramenta vasta e flexível que pode ser enxergada como metodologia ou, ainda, uma técnica para determinado problema. Portanto, ao empregá-la numa pesquisa, Reynolds e Gutman (1988) afirmam que o pesquisador deve atentar para o fato de que seu objetivo é focalizar os significados centrais propostos para o trabalho. Assim, fez-se necessário que desde o planejamento inicial dessa pesquisa, os questionamentos fossem elaborados de forma a facilitar a obtenção de respostas pertinentes por parte dos participantes.

5. Análise e Discussão dos Resultados

Para uma melhor sistematização dos achados da pesquisa, a análise e discussão dos dados são apresentados a partir de tópicos que tomaram por base as perguntas propostas neste estudo.

5.1 Concepção de educação a distância para estudantes e professores de graduação da Universidade Federal de Pernambuco

No primeiro momento, os discentes definiram a modalidade de ensino a distância – EAD, como aquela na qual o indivíduo aprende “tudo sozinho e nada em grupo”. Ou seja, os alunos, de imediato começaram a descrever, de acordo com os seus próprios conceitos, alguns dos elementos inerentes ao novo paradigma educacional.

Entretanto, ao serem encorajados a explorar mais a fundo o tema, eles destacaram que se tratava de um método cujas aulas seriam não presenciais, concebidas virtualmente, nas quais grupos de alunos se reuniam em um determinado momento, por meio da internet para assistirem às aulas. Enxergando, portanto, essas aulas do ponto de vista prático, sendo adequadas somente para algumas pessoas.

Esta visão pôde ser percebida a partir do argumento de que o fator disciplina para o aluno que opta por este sistema de ensino a distância é bastante importante, pois ao contrário dos alunos de cursos presenciais, aqueles devem ter atenção redobrada quanto às suas responsabilidades.

Constatou-se ainda que todos os professores entrevistados foram unânimes em dizer que a educação a distância é um sistema de ensino não presencial, no qual o contato entre os indivíduos

participantes ocorre por meios virtuais. Percebeu-se, assim, que os entrevistados possuíam uma noção do que se trata a EAD, apesar de apenas dois deles já terem tido experiência com algum tipo de curso voltado para a capacitação de professores neste formato.

Para estes indivíduos, o novo paradigma educacional atua como uma alternativa de transmissão de conhecimento a partes e pessoas excluídas dos meios tradicionais de ensino, seja por conta das barreiras geográficas ou pela indisponibilidade de tempo. Ou seja, é uma forma interessante de eliminar as dificuldades, principalmente no que se refere à distância territorial de um país tão extenso como o Brasil, diminuindo a dificuldade de aquisição do conhecimento por parte daqueles que não residem em lugares próximos a instituições de ensino, seja qual for o nível educacional.

Um dos docentes entrevistados cita que a educação a distância proporciona aos alunos a oportunidade de obter conhecimento sem que para isso seja necessário saírem de seu meio de convívio social, evitando o êxodo dos mesmos em direção a cidades onde possam estudar em cursos presenciais. Seguindo a discussão, os participantes ressaltaram que esse novo formato educacional existe em algumas universidades com encontros periódicos, o que, para eles, é algo positivo, tendo em vista que eles também acreditam que um curso totalmente a distância para quem está frequentando a universidade pela primeira vez não seria algo eficaz, pois, talvez esses novos estudantes não se adaptem a essa modalidade na qual o professor adquire papel de “facilitador”, um “complemento do conhecimento do aluno”.

Sobre a diferença de papéis do docente diante dos dois paradigmas, os participantes afirmaram:

(A1-1): Eu acho assim... o professor de ensino presencial ele acompanha todo o desenvolvimento das atividades dos alunos e o professor de ensino a distância... ele... só direciona. Ele não tá acompanhando o desenvolvimento do aluno (...) (A1-2): Na verdade a função do professor é ser um facilitador. Só que o presencial ele tem... tem uma facilidade bem maior (...) (A1-3): O professor tem que dar atenção em dobro. Ele não pode dar uma atenção de forma generalista (...) (A1-4): e depois ainda disseminar as ideias de cada um.

Portanto, o esforço do docente tem de ser dobrado: deve buscar métodos que gerem curiosidade, que motivem, que incitem e favoreçam os processos de aprendizagem do aluno, contando ainda com uma equipe de apoio para ampará-lo em fóruns, teleconferências, debates, entre outros.

5.2 O que se entende por interação e interatividade diante do novo modelo de ensino

Adiante, quando indagados sobre o processo de interação/interatividade, os alunos afirmaram que “a interação só se dá na internet [...] por meio de videoconferência, bate papo [...]”, entre outros. Vale ressaltar que nesse novo modelo interativo de estudo, o emissor não apenas remete uma mensagem, mas constrói um sistema no qual a mensagem torna-se modificável pelo próprio receptor, que também age como emissor de determinada comunicação.

Em relação ao modo como ocorre a interação os participantes registraram as seguintes afirmações:

(A1-1): Interação... Eu acho que é pela internet, né? Ou um momento em que você... num sei... de repente pode ter algum horário... pra você tirar a dúvida com o professor... Alguma coisa desse tipo (...) (A1-2): vídeo-conferência, alguma aula... pela internet (...) (A1-3): e-mail... alguma coisa desse tipo.

Mattar (2009) postula que a interação seria definida como a troca de informações e conhecimentos entre sujeitos, por meio da utilização de diferentes meios tecnológicos, enquanto a interatividade seria a relação existente entre o sujeito e uma máquina, ou seja, relaciona-se à tecnologia e a seus canais. Portanto, exige conhecimento e domínio sobre eles.

A partir dos argumentos citados, pode-se afirmar que os indivíduos não diferem interatividade de interação, pois a totalidade das afirmações se fundamentou, apenas, no manuseio de instrumentos tecnológicos. Além disso, na sua visão, a relação com o professor (tirar as dúvidas) se instaura, ao mesmo tempo, com o uso das ferramentas. Ao tratar da diferenciação de interatividade e interação (elemento posto em questão), Mattar (2009) discorre que esta é caracterizada como ferramenta do ensino/ aprendizagem relacionada às pessoas, enquanto que a primeira diz respeito às ferramentas tecnológicas. Ou seja, a interação remete ao processo de comunicação entre o professor e o aluno.

Um fator importante que se pôde extrair desses argumentos é que no ensino a distância o principal elemento visto pelos estudantes é a interatividade. Destarte, pode-se inferir que os instrumentos tecnológicos recebem uma maior carga de responsabilidade quando se trata de elemento motivador circunstancial e da qualidade de ensino.

Vale salientar que, de acordo com o exposto no referencial teórico, apesar de a tecnologia ser capaz de integrar imagens, textos, sons, vídeos, animação e mesmo a interligação de informações em sequências não-lineares, como ocorre na produção de ferramentas de multimídia e hipermídia, não garante a boa qualidade, haja vista que se faz necessário o desenvolvimento humano para que possa ocorrer interação entre os sujeitos envolvidos com a educação (MORAES, 2003).

Neste sentido, o aluno passa a ser parte da integração do processo de ensino/aprendizagem, já que o mesmo terá responsabilidades que por sua vez afetam diretamente a qualidade de ensino, seja ele presencial ou não. O que se destaca aqui é que o aluno não é mais visto como uma *tabula rasa* que tudo absorve, como destacou Moraes (2003) ao pronunciar-se em relação à escola centrada no professor e no seu conteúdo. Desta maneira, o novo paradigma, pretende construir uma nova relação, mais horizontal, recíproca, dialética e verdadeira, na qual o professor além de ensinar, aprende e o educando além de aprender, ensina.

No entanto, a EAD não significa simplesmente colocar o conteúdo na *web* e o aluno ler esse material. Conforme proposto por Saraiva (1996), a capacitação dos profissionais que trabalham com esta forma de ensino é fundamental para que o projeto seja bem sucedido. Sobre este ponto, todos os entrevistados convergiram ao afirmar que faltam meios para que os docentes possam se preparar de forma adequada para lecionar diante do novo modelo de ensino. O que, de certa maneira, pode prejudicar a qualidade das aulas. Fato que está relacionado com a intimidação de muitos dos profissionais dispostos a participar como docentes desta modalidade. Ou seja, sem a qualificação adequada, muitos preferem não se arriscar ou não conseguem oferecer aulas que atendam completamente aos objetivos almejados por este método.

5.3 Perspectivas da EAD para o ensino superior

Apesar da sua flexibilidade, com este novo método de ensino as aulas não ocorrem de forma solta, dispersa. Existe um planejamento da disciplina, programas de aula, encontros virtuais com hora marcada, bem como atividades com prazos pré-estabelecidos. A não presença física do aluno junto ao professor não o isenta de responsabilidades e compromissos, o que remete ao argumento de uma das entrevistadas que ressalta que o aluno deve estar comprometido com o estudo para que, efetivamente, aprenda o conteúdo e possa ter uma formação de qualidade. Ou seja, de nada adiantará o professor fornecer os mais variados tipos de material se o aluno não se interessar pela aprendizagem do conteúdo, segundo outra entrevistada.

É preciso mais do que incentivo financeiro por parte do governo, é necessário formar profissionais de maneira que eles se tornem aptos a lecionar por meio desta modalidade. De acordo com um dos docentes entrevistados, muitos não fazem projetos nesta área por não saberem como fazê-los. Destarte, o não conhecimento do real significado da EAD e de como trabalhá-la, fomenta o preconceito, levando-a a ser vista por muitos acadêmicos como uma forma inferior de ensino.

Entretanto, conforme argumentado por um dos docentes respondentes, assim como nos cursos presenciais, há bons e maus cursos de EAD. Neste ponto, pode-se dizer que existem diversos fatores capazes de influenciar no desempenho satisfatório de um curso não presencial. O primeiro deles é a inabilidade de alguns na utilização de equipamentos importantes para a realização das aulas como, por exemplo, os computadores. É fundamental que se destaque a importância do domínio dos equipamentos de mídia e comunicação necessários ao desenvolvimento da educação a distância, pois é a partir destes meios que a maior parte das aulas acontece.

O costume e/ou comodismo com o modo tradicional de ensino também impede o avanço da EAD nas universidades, pois os docentes mais antigos sentem dificuldade em se adaptar às diferenças entre os dois paradigmas existentes. O que deve ser combatido no meio acadêmico atual. Para um dos professores entrevistados, dentre os benefícios do ensino a distância pode-se citar a possibilidade do aluno adequar suas horas de estudo em harmonia com as demais atividades que ele possui, e assim conseguir um rendimento melhor.

Após essa reflexão, apresentaram o perfil do alunado da EAD como aqueles que “não dispõem de tempo”, apesar de acreditarem que o resultado do ensino presencial é mais imediato.

6. Considerações Finais

O objetivo deste estudo foi conhecer a opinião de professores e alunos universitários sobre a modalidade educação à distância. O que se pode verificar de forma geral, é que ainda há algumas ressalvas na adoção, por completo, desse novo modelo de ensino. Essas ressalvas parecem estar ligadas a aspectos como: ausência de formação básica e continuada para o professor; preparação dos alunos para a adoção do método; oferta de infraestrutura adequada pela instituição; dúvidas em relação à efetividade do método, entre outras. A partir dessas informações se detecta que ainda há que se discutir o tema de forma mais ampla e, nas IES de forma mais específica, pois, apesar das limitações ainda encontradas, há um reconhecimento geral de que a EAD pode contribuir de maneira mais efetiva para a formação de pessoas,

tanto se for adotada de forma parcial, como total, mas que, para isso, ainda carece de amadurecimento em sua concepção.

A EAD, como ambiente interativo, oferece aos professores e alunos uma relação de aprendizado constante, com novos tipos de meios de comunicação, estabelecendo novas relações de trabalho, conduzindo a formas diferenciadas de produzir e acessar o conhecimento. A construção de um espaço intelectual de EAD precisa ser mais bem estruturada na IES, como uma ação educativa em que se torna essencial estabelecer um suporte que garanta alcançar os objetivos desejados, analisando a proposta curricular dos cursos superiores, o perfil de alunos e professores e as condições de infraestrutura para a implantação e o desenvolvimento dessa modalidade.

A Educação a Distância tem imposto novos desafios ao contexto da educação superior. Como a pesquisa demonstrou, alguns docentes se ressentem de experiências nessa modalidade e, por vezes, são levados a atuar de forma experimental. Os alunos, por outro lado, também carregam uma cultura de ensino presencial que os fazem ter certas reações ao método.

Com a pesquisa, verificou-se ainda que, por parte dos alunos, ainda existe certo desconhecimento sobre o entendimento da proposta desse novo paradigma educacional, o que revela que as Instituições de Ensino Superior que estão aderindo ou interessadas em desenvolver essa nova modalidade, precisam estar atentas para a forma como irão implantá-la a partir do ponto de vista de todos os envolvidos.

Além disso, também se percebeu que há certa rejeição, por parte de alguns estudantes, a alguns aspectos relativos à forma como o método vem se desenvolvendo, o que revela uma espécie de reação dos alunos a essa novidade, mas que parece estar muito mais centrada no fato de a maioria desconhecer na íntegra o seu funcionamento.

O uso da tecnologia poderá contribuir como uma alternativa para a formação superior, tanto em termos quantitativos, como qualitativos, já que esse método permite a construção de ambientes em que diferentes pessoas podem estimular a transformação do processo de aprendizagem em uma ação interativa e fascinante, com objetivos educacionais concretos. Essa adaptação merece que se tenha um maior domínio da relação entre atividade tecnológica e educação, o que deverá ter impacto nos processos de aprendizagem.

Este artigo, portanto, propôs-se discutir os aspectos que envolvem a Educação a Distância, a partir da perspectiva do docente e do discente. Espera-se que mais pesquisadores busquem analisar a temática, utilizando metodologias diversas, para o fortalecimento desse campo do conhecimento. Pois, como é um tema relativamente novo e cada vez mais utilizado pelas instituições de ensino, pesquisas que propiciem um aprofundamento sobre essa questão podem aperfeiçoar esse método.

Referências

- ALMEIDA, Maria Elizabeth (2003): "Educação a distância no Brasil: diretrizes políticas, fundamentos e concepções", Campinas, Papirus.
- BARDIN, Laurence (1977): "Análise de Conteúdo", Lisboa, Edições 70.

- BENETTI, Kelly; MELO, Pedro; SPANHOL, Fernando; PACHECO, Andressa; DALMAU, Marcos; TOSTA, Humberto (2006): "A formação docente no Brasil, na América Latina e no Caribe", Florianópolis: Paper Print.
- COOPER, Donald; SCHINDLER, Pamela (2003): "Métodos de pesquisa em administração", Porto Alegre, Bookman.
- CHURCHILL, Gilbert (1979): "A paradigm for developing better measures of marketing constructs", *Journal of Marketing Research*, vol. 16, pp.64-73.
- DENCKER, Ada (1998): "Métodos e técnicas de pesquisa em turismo", São Paulo, Futura.
- DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvonna (1994): "Handbook of qualitative research", Newby Park, Sage publications.
- FLICK, Uwe (2004): "Observação, Etnografia e Métodos para Dados Visuais", en: *Uma Introdução à Pesquisa Qualitativa*, Porto Alegre, Bookman.
- GASKELL, Georg; BAUER, Martin (2002): "Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som", Petrópolis, Vozes.
- HARVEY, David (2000): "A Condição Pós-moderna", São Paulo, Edições Loyola.
- MALHOTRA, Naresh (2006): "Pesquisa de Marketing: Uma Orientação Aplicada", Porto Alegre, Bookman.
- MATTAR, João (2009): "Interatividade e Aprendizagem", en: LITTO, F. & FORMIGA, M. (org). *Educação a Distância: O Estado da Arte*. São Paulo, Pearson.
- MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva (2002): "Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados", São Paulo, Editora Atlas.
- MORAES, Maria Cândida (2003): "O paradigma educacional emergente", Campinas, Papirus.
- MORAN, José (2004): "Os novos espaços de atuação do educador com as novas tecnologias", ECA <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/espacos.htm>> [Consulta: nov. 2010].
- NOVA, Cristiane; ALVES, Lynn (2003): "Educação a Distância: Limites e Possibilidades", en: *Educação à distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade*, São Paulo, Futura.
- PARASURAMAN, A; ZEITHAML, Valarie; BERRY, Leonard (1988): "SERQUAL: a multiple-item scale for measuring consumer perceptions of service quality", *Journal of Retailing*, vol. 64, pp.12-40.
- REYNOLDS, Tomas; GUTMAN, Jonathan (1988): "Laddering Theory, Method, Analysis, and Interpretation", *Journal of Advertising Research*, vol. 28, p.11-31.
- ROMANI, Luciana (2000): "InterMap: Ferramenta para Visualização da Interação em Ambientes de Educação a Distância na Web", Campinas, Instituto de Computação da Universidade Estadual de Campinas.
- SARAIVA, Terezinha (1996): "Educação a distância no Brasil: lições da história", <<http://www.inep.gov.br/download/cibec/1996/periodicos/Aberto70.pdf>> [Consulta: dez. 2010].
- UNESCO (1997): "Aprendizagem aberta e a distância: perspectivas e considerações políticas Educacionais", Florianópolis, Imprensa Universitária.
- WOODRUFF, Robert. B; GARDIAL, Sarah (1996): "Know your customer: new approaches to customer value and satisfaction", Cambridge, Blackwell.